

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

<p>ASSIGNATURA. (Sem estampilha.)</p> <p>Por anno 28100 « Semestre 18300 « Trimestre 720</p>	<p>Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escriptorio da Redacção, Rua da Caldeira, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repelição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.</p>	<p>ASSIGNATURA, (Com estampilha)</p> <p>Por anno 28930 « Semestre 18560 « Trimestre 850</p>
--	---	---

GUIMARÃES 20 D'AGOSTO.

As nossas ideas, sobre caminhos de ferro de sobejo as temos feito patentes, e, não obstante o que temos visto escripto em contrario a ellas, declaramos, que nas mesmas persistimos, por que ainda não vimos argumentos, que nos convencessem. Desejamos ardentemente ver o solo portuguez cortado em todas as direcções por boas estradas macadamisadas; e sentimos amargamente, que, com rarissimas excepções, não vejamos em Portugal mais que caminhos estreitos e tortuosos, que offerecem a cada passo um precipicio! — Qual será o motivo? — Todos respondem: por que não é possível por em quanto haver outros. Faltam os meios. —

Desejamos com anciedade ver os rios encaçados e navegaveis, e as suas barras livres, e desembaraçadas para a franca passagem desses armazens, casas, palacios, e castellos fluctuantes; e, com magoa, não vemos mais do que dilatadas correntes cheias de baixos, e cachopos, com portos obstruidos! Qual será o motivo? — Todos respondem: não ha meios para obras tão dispendiosas.

Desejariamos depois disto boas estradas de ferro, prata, ou ouro, se as nossas possibilidades o permittissem, e os nossos interesses reaes o demandassem, preferindo-as sempre no terreno, em que faltasse outro meio de commoda e rapida communicacão; e as feitas por empresas puramente particulares, sem outra ingerencia governativa, mais que a fiscalisação, áquellas feitas pelo publico; mas em contraposição a ellas, sem termos estradas, pelas quaes nos dirigamos aos caminhos de ferro, vemol-o contractado de Lisboa ao Porto, e em arranjos de contracto outro do Porto a Caminha, com direcção a Vigo, e outro de Lisboa a Elvas com direcção a Badajoz: sendo de notar, que os dous primeiros vão a par, ou quasi a par do caminho espaçoso, que a natureza nos deu, sem nos pedir se quer o valor de cinco reis, e pelo qual velozmente passam transportes movidos a vapor!

O ferro — carril do Minho é por tanto a ordem do dia não só no Porto e em Lisboa, mas tambem nesta provincia, muito particularmente depois que o nosso collega, o Nacional, disse, que, parecia, ia soffrer alteracão a directriz, que a principio se lhe dava; desviando-se d'ella em Villa do Conde para seguir a margem esquerda do Ave, tocando em Santo Thyrso, Guimarães, Taipas, Braga, Barcellos, com direcção a Vianna do Castello, Caminha e Valença.

Já vimos uma representacão de habitantes de Braga, e outra da camara municipal d'Espozende, e, parece, se trata de promover outras em favor do projectado caminho de ferro do Porto a Vigo, comprehendendo a terra dos representantes na direcção do caminho.

Bem sabemos nós aonde vão, ou podem ir taes representações, e o fim para que se promovem; porem, como é nullo tudo quanto dizemos, e pensamos, e só tem valor o posso, e quero, se havemos de pagar para commodidades dos outros, bom seria fizessemos real a noticia, que, com tanta rapidez, chegou aos ouvidos do nosso collega, o Monitor, publicada no seu n.º 40, e mesmo, que se assignassem essas representações, que ainda estão no tinteiro, ou existem escriptas em segredo: não se diga depois, que não temos commodidades, por que as não pedimos, vindo a ficar sem estradas de ouro, prata, ferro, ou cascalho.

Dispensamos qualquer outra consideração a este respeito, e offerecemos aos nossos leitores, com a devida venia, aquellas que o mesmo Monitor apresenta no seu supra citado numero.

As propostas para o contracto deste caminho são muito mais vantajosas, do que as condições do contracto já approvedo, segundo dizem, mas nem porisso deixam ellas de ser ainda muito pesadas, e superiores ás nossas forças; com tudo, entre os males, preferimos o menor.

José Ignacio d'Abreu Vieira.

Eis o que diz o Monitor:

« Segundo lemos no nosso collega o Nacional de sexta feira, parece que soffrerá alteracão a directriz que a principio se indicára para o ferro-carril do Minho, e que em lugar de ir inteiramente pelo litoral, pelo contrario acompanhará a margem meridional do Ave, para tambem abranger Santo Thyrso, Guimarães e Santo Antonio das Taipas.

Agrada-nos ainda mais este traçado, por que elle vai atravessar as mais importantes cidades do Minho — o Porto, Guimarães, Braga e Vianna, ligando com ellas os districtos mais ferteis, e algumas das maiores villas da provincia.

Demais, é certo que um caminho de ferro nunca pára, e, realisado elle, o veriamos estender ramaes para povoações mais distantes, que não quereriam ver-se excluidas deste immenso beneficio.

Entretanto é muito para sentir se a Povoia de Varzim ficar excluida delle.

A Povoia de Varzim é a villa mais populosa de Portugal.

A Povoia de Varzim tem uma industria importantissima, a do peixe, em que se empregam mais de 300 embarcações, e talvez dellas dependam 12,000 almas, ou a subsistencia dellas.

O consumo da Povoia de Varzim, sobre tudo de pão e vinho, é enorme.

Se a Povoia de Varzim podesse levar a sua pescaria, tam fresca como sabe do mar aos mercados do Porto, de Guimarães, de Braga e

de Vianna, gastando só minutos no trajecto, e por mui pequena despeza, é de presumir que em mui breves annos duplicaria a sua industria maritima, e a sua população, com manifesto proveito do Estado.

Seria pois arduo que, por causa de meia legoa, que nem tanto é a distancia de Villa do Conde á Povoia, esta villa só viesse a usufruir parte dos beneficios, e que o transporte por tam curta distancia lhe custasse quasi tanto, como a conducção para o Porto ou para Guimarães!!

Além disso, é preciso não perder de vista que a Povoia de Varzim é importantissima para os banhos do mar. Que de Braga, Guimarães, e todas essas visinhanças vai immensa gente procurar saude n'aquellas praias, e por isso a ramificacão para a Povoia não deve ser despresada.

Estamos certos que a Povoia de Varzim não se conservará silenciosa em tam momentosas circunstancias, e elevará uma petição a Sua Magestade contra um projecto ou novo traçado, que a prejudicaria de uma maneira dolorosamente sensivel ao desenvolvimento da sua industria, e muito mais á sua propriedade. »

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DAS OBRAS PUBLICAS, COMERCIO E INDUSTRIA.

Diracção geral das obras publicas.

REPARTIÇÃO TECHNICA.

TENDO participado a este ministerio o governador civil de Braga que, por occasião do percorrer os concelhos de Guimarães, Fafe, Celorico e Basto, tivera muito em vista chamar á attenção dos povos para a necessidade de promover o melhoramento das vias de communicacão, tendo conseguido importantes subscrições para um emprestimo destinado ás estradas de Braga a Guimarães e de Guimarães a Tras-os-Montes: Manda Sua Magestade EL-REI declarar ao sobredito governador civil, que Approva a zelosa dedicacão, com que elle tem tractado de um objecto de tão grande interesse para o districto a seu cargo, que foram já expedidas as ordens precisas para se proceder aos estudos respectivos á construcção da primeira das ditas estradas, que vão dar-se ordens similhantes em relação á segunda, e que opportunamente se solicitará do Corpo legislativo a authorisação addicional, necessaria para o governo levantar o mencionado emprestimo, e adoptar as demais providencias precisas para a execucao das obras de que se tracta. O que se communica ao sobredito Magistrado para seu conhecimento e mais effeitos. Paço, em 14 de Agosto de 1857. — Carlos Bento da Silva. — Para o governador civil do districto de Braga.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS DA MARINHA,
E ULTRAMAR.

Secção do Ultramar.

Pelas noticias recebidas de Cabo-Verde, pelo ultimo paquete da carreira transatlantica, consta que na ilha de S. Thiago era satisfactorio o estado sanitario no concelho da Villa da Praia, mas que no concelho de Santa Catharina havia bastantes febres e colicas, ainda que umas e outras sem gravidade, que continuava porem a epidemia das bexigas, que ainda fazia bastantes victimas. O que porem mais affligia aquella povoação era a falta de subsistencias que se sentia na ilha de S. Thiago, onde mais de quatro mil pessoas estavam recebendo socorros; como porem o governador geral tinha ido a Guine, esperava-se que trouxesse algum mantimento.

Na ilha de S. Vicente tambem tinham apparecido bastantes casos de bexigas, e muitos mais seriam se não se tivesse feito a vacinação em grande escala, o que se devia ao zelo do dr. João Zacharias Rodrigues.

O governo depois de ter remettido a quantia autorizada para socorros aos habitantes da provincia de Cabo-Verde pela carta de lei de 24 de Julho de 1856, remetteu no mez de Julho ultimo trezentos moios de milho, cento e cincoenta pelo patacho « S. Pedro », e cento e cincoenta pela barca « Villa da Praia », com quatrocentas e quarenta e quatro arrubas de arroz, e já ordenou a compra de mais milho que sem demora vai sahir.

No dia 8 de Julho tinha entrado no porto da Villa da Praia a escuna « Angra » conduzindo colonos para Mossamedes; e participando isto, accresceita o secretario do governo geral na ausencia do governador, o seguinte:

« Por esta occasião permitta-me V. ex.^a que eu tenha a satisfação de lhe communicar, que fui a bordo da escuna, e observei que os colonos estavam muito alegres e satisfeitos pelo bom tratamento que tem tido, e pelo excellente arranjo como vão accommodados. »

As noticias officiaes, que se acabam de receber da provincia de Moçambique, tem a data de 5 e 7 de Maio ultimo. Pelas da primeira data, sabe-se que o importante districto de Quilimane se achava em socogo. A fome, que assolara o baixo Zambeze, achava-se minorada pelas abundantes colheitas de Tete. Os districtos de Inhambane, Sofalla, e Bazaruto, gosavam de tranquillidade: nos primeiros dois, as colheitas foram igualmente abundantes. No de Bazaruto o commercio progredia notavelmente, tendo-se já alli recolhido algumas arrobas de urzella, dando-se esta mesma circumstancia da animação do commercio nos districtos de Sofalla e Lourenço Marques. Neste ultimo districto achava-se estabelecida a paz com todo regulos calmes, inclusivamente o Manicusse, Pauda e Muzarari, havendo o regulo Bacute de Catembe, por pedido seu, sido coroado por um delegado do citado presidio, como subdito de Portugal. Esta noticia da paz em Lourenço Marques, é tanto mais importante, quanto que pouco antes della se realisar as circumstancias daquelle districto eram muito graves, porisso que os caminhos para o sertão estavam tomados, faltando os mantimentos, sem se poder ir negociar ao interior. Os habitantes de Sofalla tinham obtido do regulo Manicusse, a concessão das terras em que se acham as minas de ouro de Inhaxe, cuja posse e exploração o governador do respectivo districto passava a effectuar. »

As noticias recentemente chegadas de Macau, dizem que a tranquillidade publica não tinha sido alli alterada, apesar da immensa affluencia de gente que alli tem concorrido. O commercio continuava em grande escala, e a carestia dos generos era enorme, não obstante os muitos navios que alli tinham chegado carregados d'arroz, entre os quaes alguns portuguezes. (A Ordem Publica)

INTERIOR.

Extracto d'uma carta particular de Lisboa, de 16.

Parece que Mr. Hislop, antigo empresario do caminho de ferro de leste, pretende fazer valer os seus suppostos direitos, disputando a primazia da concessão que lhe fora feita pa-

ra a construcção das vias ferreas; apresentou já o seu protesto ao governo, acompanhado d'uma proposta com as condições iguaes ás de Mr. Petto, exigindo ser o preferido, em vista dos privilegios que lhe foram concedidos, e de que elle se não julga desonerado.

(Braz Tisana)

— Caminho de ferro do norte. — Consta-nos que no dia 12 do corrente assignará o contracto definitivo para a construcção do caminho de ferro de Lisboa ao Porto, o sr. Morton Petto, que chegara de Inglaterra no dia 10. E' uma obra esta de que devem provir incalculaveis beneficios, embora as condições do contracto sejam um pouco lesivas. A linha deve ficar concluida em quatro annos, depois de constituida a companhia. Sabemos que o sr. Petto tenciona abrir os trabalhos em grande escala e em diversos pontos, começando ao mesmo tempo de Santarem e do Porto, para o que está encommendado, e não pode tardar, o valiosissimo material indispensavel.

(A Federação)

NOTICIAS DO ALENTEJO.

Dizem de Alcaer do Sal, e é um lavrador que fallia: a estrada que se principiou daqui 3 legoas, perto da ponte de Algalé, parou por muitos motivos. Adoeceram todos os engenheiros, e mais officiaes que alli estavam, apontador, olheiros, etc., e as familias delles todos. Em 3 dias falleceu o pagador, que era o sr. Theotónio Delgado de Mattos, de uma perniciosa, e os mais, tudo com sezões. Uns foram-se embora sem licença, outros pediram-na, mas não esperaram. A dizer a verdade, aquelle Sado, e os arrozaes, torna aquillo peor do que a costa de Africa, eu sou filho d'alli, mas tambem tenho as sezões, porem como-as com pão; e está o governo a fretar galeras ao Bissoni, para mandar aos centos de degradados para Moçambique e Ancoze: não tirava melhor partido, mandal-os para alli trabalhar, e mormente alli, onde para a mesma agricultura apenas ha braços, e não é sempre. — Eu sou franco, sou lavrador pequeno, mas desejava ver uma boa estrada porem allí ninguem pode trabalhar; se não de Setembro em diante, até fins de Maio, ou meado de Junho, e principalmente quem não é d'alli ou está aclimatado.

Fui a Ferreira, diz o mesmo correspondente; alli se sentiram tambem fortes calores, aqueceu tudo, até a cabeça de um escrivão do juiz ordinario que deu uma soba no sub-delegado; é verdade que o mettem em processo! e que tal! foi á sahida da audiencia!

(Braz Tisana)

LISBOA 15.

Hontem ás duas horas da tarde chegaram os principes de Orange e de Ruvier a bordo do vapor « Groningen » da força de 500 cavallos, 12 bocas de fogo, e commandado pelo capitão de mar e guerra Wollabah. SS. AA. ficaram a bordo até hoje ás 10 horas da manhã, que desembarcaram no arsenal da marinha, onde foram recebidos pelo sr. duque da Terceira, o ministro da Hollanda, e outros altos funcionarios, fazendo a guarda d'honra o corpo de marinheiros militares e salvando as fortalezas e as embarcações de guerra. Os principes foram para Cintra.

IDEM 16.

Demos hontem conta do que nos constava a respeito do caminho de ferro do Porto a Vigo. D'este negocio está com sobrada razão profundamente preocupada a attenção publica da cidade do Porto e da provincia do Minho, e por isso cremos que será agradavel aos leitores que façamos sempre menção de tudo que acerca d'elle se passar. E' bom ter pleno conhecimento de quanto é relativo a uma questão de que podem resultar grandes vantagens ou grandes prejuizos.

A imprensa da capital começa a occupar-se do assumpto e por ora não ha senão indicações de que o tractará séria e imparcialmente. O «Jornal do Commercio» de hontem, que vimos depois de ter expedido a nossa carta, noticia a apresentação das propostas ao governo, e depois accrescenta o seguinte:

« Parece que a proposta é vantajosissima, pois se compromettem a fazer aquella via por 1,000 libras menos em kilometro do que a concessão feita ao sr. Petto, e ao deposito em dinheiro ou titulos na proporção que o governo determinar — e alem d'isso a concluirem a linha dentro de dois annos.

« Tambem nos dizem que se por ventura o sr. Petto não firmar o contracto definitivo do caminho de ferro do norte, os proponentes e accordo com o sr. conde de Reus não hesitarão a tomar a empreza provisoriamente confidencia ao dito sr. Petto, fazendo um consideravel abalimento por kilometro, talvez 400 rs., o que sendo assim, resultaria para o paiz uma vantagem de 120 mil libras em toda a concessão d'esta linha.

« Se estas propostas são verdadeiras, e os generaes hespanhoes não duvidarem fazer o deposito que o governo lhes exigir, para nós a respeitabilidade do sr. Petto valendo muito, não deve tornal-o exclusivo para fazer os nossos caminhos de ferro. »

(Corresp. particular no Commercio do Porto)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

TELEGRAPHIA PARTICULAR.

Londres 6.

O Imperador chegou pelas 7 horas e meia ao ancoradouro de Portsmouth. Os navios empavezarão-se ás 9 horas.

O Imperador ia acompanhado por 2 vapores de guerra francezes.

Foi fixado no dia de hontem o cabo atlantico. Londres 7

O Morning-Post diz que o Imperador no acto de desembarcar, foi recebido e saudado pela Rainha.

No sabbado deve haver baile campestre no palacio de S. M. Lord Palmerston e Lord Clarendon são esperados esta tarde em Osborne.

Osborne 8.

Hontem, pelas 5 horas, S. M. a Rainha, SS. MM. II., e S. A. R. o principe Alberto embarcaram a bordo do Royal Victoria and Albert, e derão um passeio de duas horas por mar.

S. A. R. o duque de Cambridge, Lord Palmerston, Lord Clarendon tinha chegado de Londres de manhã.

Escrevem de Portsmouth, na sexta feira, ao Times:

Não obstante o vivo desejo que se experimenta de todas as partes de conhecer os mais insignificantes pormenores sobre os movimentos da corte, e de seus hospedes imperiaes, nada tem podido transpirar.

Tem-se guardado um segredo tão completo como o d's pedreiros livres, por que em verdade não ha nada a dizer, visto que, como já hontem reflectimos, a visita é absolutamente particular, e á excepção de curtos passeios sobre o hiato Real, não é provavel que o Imperador nem a Imperatriz saihão da ilha de Wight.

Desgraçadamente o tempo tem-se tornado humido, frio, e pouco favoravel, de forma que a presumpção muito natural de que se conservarão tranquillamente em Osborne adquire maiores graus de probabilidade.

Já annunciamos a nossos leitores que era muito provavel que o Imperador fizesse uma digressão com o hiato Real até Spithead, e que visitasse o James-Baines, e todas as tropas que estão a bordo. (P. dos Pobres.)

Temos folhas por Hespanha até 13.

A imprensa periodica de Londres tem-se mostrado em desintelligencia com os jornaes francezes, por causa da questão dos Principados, temendo-se, em resultado deste debate, alguma quebra nas relações diplomaticas das duas nações. Felizmente, es-

te receio desaparece á vista do seguinte despacho:

« Pariz, 12 d'Agosto

« Lord Palmerston declarou no Parlamento, que durante a permanencia do Imperador dos francezes na Inglaterra, se fizera um arranjo acerca da questão dos Principados do Danubio. A Grã-Bretanha, d'accordo com a França, Russia, Prussia, e Sardenha, pede tambem a annullação das eleições da Moldavia. » Para intelligencia do conflicto que suscitou a quadrupla ruptura, damos o artigo 24 do tratado de Pariz, origem da desavença.

« Artigo 24. S. M. o Sultão promette em cada uma das provincias um divan *ad hoc*, composto de maneira que constitua a representação mais exacta de todas as classes da sociedade. Estes divans serão chamados a expressar os desejos dos povos, relativamente á organização definitiva dos principados. »

O *Daily-News* publicou a seguinte carta da India:

« Aboo, 19 de Junho.

« Recebemos a noticia de que fóra aberta uma brecha nos muros de Delhi, e que os rebeldes estavam consternados. Esperava-se que se não deixaria pedra sobre pedra em Delhi.

« Nascerabad e Neemuch foram incendiadas e destruidas. O forte de Aimere com o seu arsenal é de grande importancia. Estão n'elle alojadas tropas europeas.

« A morte do general Auson, preservou-o do assassinato; era odiado pelos soldados, que queimaram as suas tendas. »

Diz o *Times* que o arcebispo de Londres dirigira ao clero da sua diocese uma carta, na qual declara que lhe parece justo, que alem das rezas particulares dirigidas ao Ceo, pelos inglezes expostos nas Indias, se façam tambem rezas publicas nas igrejas. Antes das ladainhas e da reza geral, se deverá fazer uma reza separada por os inglezes que se acham nas Indias. (Segue-se o texto desta reza). (B. Tisana.)

O «Times» falla d'um modo positivo d'uma entrevista que se verificará em Berlim, no mez de Setembro, entre os Imperadores da Russia e dos francezes, e soberanos alemães.

O imperador e imperatriz dos francezes sahiram d'Inglaterra para França, ás 2 da tarde do dia 10.

Acreditava-se que a rainha Victoria encerraria no dia 22 o parlamento.

A camara electiva da Sardenha foi dissolvida. A convocatoria dos collegios electoraes terá lugar no fim das ferias parlamentares.

Descobriu-se em Genova um plano d'evação dos presidiarios. Dous guardas escaparam por milagre. Dous dos réos soffrerão a pena ultima. Continuavam agitados os animos; porrem as autoridades estavam adoptando as medidas necessarias para restabelecer a tranquillidade.

Chegou a Madrid o principe Wladimir de Raziantinsky, coronel dos guardas e primeiro ajudante de campo do Imperador da Russia, que se diz encarregado d'uma missão politica. (Comercio do Porto)

— *Pedra miraculosa.* — A familia Valdez de Tuy, possui uma pedra, que tem a propriedade de curar as mordeduras de cão damnado. Eis o que a este respeito se lê no *Faro de Vigo*:

« Este inestimavel mineral não só tem a virtude de curar o mal, senão de descobri-lo, se existe; e fal-o da maneira seguinte: Chegada a pedra á ferida, se effectivamente foi occasionada por mordedura de animal damnado, adhere fortemente a ella, extrahindo toda a peçonha que contem, até que não tendo já viras algum maligno, se despega de per si e o paciente fica curado. E' assombroso!

« Do infinito numero de pessoas, que ha muitos annos, tem procurado aquelle remedio, podemos affirmar que nenhuma tem voltado sem

a saude apetejada e livre de todo e perigo. E com tudo ainda até agora os medicos não analisaram aquelle mineral, nem tão pouco tiveram a curiosidade de examinal-o e observar os seus maravilhosos effectos! »

(O Nacional)

— *A Santa de Benavarre.* — Os jornaes hespanhoes fallaram muito d'uma rapariga chamada Roza Morancho, denominada a Santa de Benavarre, e que diziam vivia sem comer.

O «Correio de Madrid», com referencia a este facto diz:

« Promettemos aos nossos leitores a traducção do famoso relatório da commissão *scientifico* encarregada d'examinal o estado de Roza Morancho, ou por outra Santa de Benavarre, relatório que temos á vista, e que está revestido de todas as formulas da mais seria authenticidade. Desta peça consta que a mencionada Roza Morancho não come na actualidade, e que ha bem 18 mozes que não apertou os dentes para mastigar, nem a mais pequena migalha. De resto, dizem os sabios medicos do Alto-Aragão, vê-se bem que a conformação dos queixos da rapariga não é semelhante á do commum dos martyres, sendo improprios a toda a operação mastigatoria; porrem o que mais admirou estes dignos filhos de Hipocrates, não é tanto que Roza não coma, sendo isso coisa inteiramente dicidida e simplificada em extremo pela sua profissão de Santa; mas que sem comer tenha tão soberbas digestões!

Que ella seja rechacanda e que o seu corpo opere bem outras funcções com uma regularidade e um luxo d'abundancia pouco communs, é o que excede o vasto entendimento da academia de Benavarre! E é preciso convir que ha nisto muito para admirar e embaraçar outras academias, sanão mais sabias pelo menos mais celebres que a de Benavarre.

Depois de profundas investigações, exames escrupulosos, e consultas em que se deram torres d'eloquencia, depois d'ouvida a opinião do cura da parochia, e do seu joyen coadjutor, a commissão facultativa, flanqueada de todos os lados pelos sabios de Benavarre, declarou por unanimidade — que Roza Morancho, fresca e linda montanheza de 14 a 15 annos, pelo facto evidente de não comer nada, e o facto milagroso de digerir perfectamente, duas cousas muito contraditorias, deve ser já reconhecida como Santa e apresentada d'ora em diante á veneração dos fieis.

Assegura-se que certo padre, e um outro ecclesiastico, encarregado da direcção espiritual da nova Santa Roza, influiram alguma coisa neste solemne resultado; arrogando-se uma das mais sagradas prerogativas do papa: a canonisação.

Porrem todo este bello edificio foi demolido, a comedia terminou assobiada, e a farça já não é applaudida, nem mesmo em Benavarre.

Um modesto cirurgião-barbeiro, sem pretensões á sciencia, pelo contrario ignorante... um barbeiro cirurgião, mas maligno como um macaco, lembrou-se de fazer tambem o seu exame? Elle não foi como os seus sabios superiores explorar a bocca e sondar as articulações maxilares; elle não argumentou sobre a possibilidade ou impossibilidade da evacuação de materias não introduzidas no estomago, por que comprehendeu que estas bellas cousas eram inteiramente do dominio das academias da Benavarre; elle quiz explorar o corpo da rapariga, e o fez tão bem que encontrou entre as suas... pernas em logar reservado e defendido pelo pudor advinhai o que? Um pequeno sacco bem redondinho cheio das mais surcalentes provisões de boca!

Grande foi desde então a confusão de todos os propagadores do milagre!

O maligno barbeiro perguntou á rapariga

quem tinha collocado n'aquelle sitio, tão secreto, o taleigo das provisões.

Foi o diabo, respondeu a rapariga, bem ensinada.

Effectivamente só o diabo podia ter este pensamento e o privilegio de o pôr em execução. (Rei e Ordem)

LOCAES.

— *O Pelote.* — Quando na Sexta-feira passada reprovamos a indifferença, com que a camara municipal deixava passar n'aquelle dia o anniversario da batalha d'Aljubarrota, ainda não sabiamos a impressão, que tal facto causava no publico. Por toda a parte por que passamos, ouvimos murmurações, e queixas patentes. A opinião publica não se despreza desta sorte. O que este acto tinha de impolitico, ha muitos annos está deixado. Hoje não se despertam alli odios nacionaes: hoje só se nutre alli o amor da patria, recordando-se os feitos gloriosos dos nossos antepassados sim; dos nossos antepassados propriamente ditos, por que foi desta cidade, que o Rei o Senhor D. João 1.º partio, acompanhado do seu valente general D. Nuno Alvares Pereira, para se oppôr á marcha victoriosa do Rei de Castella, e de Leão; e que, tendo esperado na Beira pelas tropas do Minho reunidas no Porto, e pelas da Beira reunidas em Coimbra, todas no numero de 6,500 homens, a maior parte delles armados de paus ferrados, pôde encontrar-o nas planices d'Aljubarrota, e fazer em pedaços um exercito de 36.000 hespanhoes composto das melhores tropas — O povo de Guimarães não odeia os hespanhoes, mas quer ver no dia 14 d'Agosto o pelote, que cobria o Rei de Hespanha, e que perdeu defendido por 36 mil homens, deixando-o nas mãos de 6 mil e quinhentos portuguezes.

— *Assumpção.* — O ill.^{mo} e rev.^{mo} cabido festejou, com a maior pompa, a Gloria da Virgem Santissima Mãe de Deus. As vespers começaram ás 3 e meia, horas e terminaram ás 5 e meia. As matinas começaram ás 7 e terminaram ás dez. Teve um bello effecto o canto-chão composto pelo ill.^{mo} e rev.^{mo} sr. José de Sena Penedo, Conego da mesma I. e R. Collegiada. A armação do templo, um côro cheio, excellente musica, o acção de tam luzida corporação, e sobre tudo a Santa Imagem da Virgem tres vezes Santa... — tudo inspirava prazer religioso — Pregaram dous oradores distinctos os illustres, e muito reverendos srs. José Leite de Faria Sampaio e abbade de Gondelães. Aiguem reparou não tivesse pregado de tarde o primeiro sr.; esse, que o anno passado, pregando um sermão improvisado, arrebatou os ouvintes; não porque o pregador deste anno deixasse de os arrebatár, mas... A procição foi com muita ordem, e a muzica, e guarda d'honra do batalhão com todo o acceio e disciplina. Foi um festejo completo.

— *Incendio.* — Na Sexta-feira passada incendiou-se o mato de uma tapada na serra pertencente ao ill.^{mo} sr. Manoel Baptista Sampaio. Ignora-se se foi lançado de proposito, ou casualmente, sendo de notar que já o anno passado houve esta casualidade. Como o regedor da freguezia da Costa é vigilante, estamos certo não deixará de investigar o facto.

— *Reunião.* — No sabbado passado reuniram-se muitas familias em casa do ill.^{mo} sr. dr. Albuquerque, cirurgião mor de caçadores 7, para verem a procição com a Imagem da Senhora da Oliveira. S. s.^a e sua exc.^{ma} esposa, sempre obsequiadores, affaveis, e generosos, até á prodigalidade com as pessoas, que entram em sua casa, convidavam as familias, que nella se achavam, a passarem alli a noite. O convite foi acceite, e uma reunião de familias se tornou, como por encanto, em um

esplendido baile, que durou até ás duas horas!

— *Chegada.* — A juventude vimaranense sentia a falta d'um dos seus membros principaes, tanto no tracto familiar, como nos passeios publicos, e, com especialidade, nas salas de companhia; o ill.^{mo} sr. José Ribeiro Martins da Costa estava auzente. S. s.^a, tendo deixado Lisboa, aonde residia, ha bastantes mezes, está no seio de sua amavel familia, e restituído ao luzido corpo a que pertence.

— *O Agosto.* — Este mez quanto tem ido agradável ao corpo humano, tanto tem sido prejudicial aos fructos da terra. Sempre sêco; temperado durante o dia; fresco, e até frio, durante as noites; e ultimamente ventoso; tem destruído as esperanças d'uma abundante colheita. A secca obstou á produção das terras leves; o frio á das terras pesadas; o vento tem quebrado muito milho e acabado de lizar o succo á terra; o feijão um murcha; outro cria muita rama sem crear as vagens; de sorte que, se assim continuar, a colheita do feijão será mui limitada, e a do milho muito inferior a um anno regular. Não se illudam os lavradores com a boa colheita que tiveram de trigo, centeio e batata; e guardem da *risa para a chora.*

— *Suffragios.* — Certo devoto, não contente com o salario que recebe pelos serviços feitos a seu nobilissimo amo, anda pedindo esmolas para suffragios do fallecido J. M. L. da C. em nome dos principaes doridos. Fazemos este aviso ao publico para que não continue a beneficiar um impostor, julgando beneficiar a quem melhor o merece.

— *Um roubo.* — O roubo feito ao ex.^{mo} sr conde d'Azenha, Ignacio, tem feito mais bulha fóra, do que dentro desta cidade, e tanto que nós nem nos demos ao trabalho de o relatar; como porem alguém já se acha preso, e a justiça prosegue em suas diligencias para descobrir o author delle, diremos, o que ouvimos da propria bocca do roubado, para esclarecimento da justiça, e mesmo do publico. Tendo s. ex.^a mandado pintar o quarto, em que dorme, deixou alli de dormir a primeira, e segunda noite; e, porque a sua posição não dava receio, deixou a janella aberta para melhor seccarem as tintas. A terceira noite, depois de cêa, foi despir-se ao quarto, eram 2 horas, e metteu o seu *porte-monnaie* dentro em uma gaveta com doze soberanos, dous dos quaes ficaram dentro em um segredo difficil de abrir, deixando alguma prata sobre a meza. No dia seguinte, já tarde, foi ao quarto, e, não vendo a prata sobre a meza, abriu a gaveta, aonde encontrou o *porte-monnaie* sem os soberanos, nem mesmo os dous do segredo. Examinou a roupa e mais objectos, e vio, que só lhe faltava uma capa nova de panno mui fino, e que se achava confundida entre outra muita roupa. Examinou a janella, e vio signaes de dedos, e nodos na parede, e defronte da janella pedras tiradas d'um muro, que deita para o quintal d'um visinho. Foi então examinar as pedras cahidas, e encontrou indícios, de que tinham sido tiradas do lado de dentro e postas á mão; porque não havia na terra signaes de terem cahido da altura em que estavam. S. ex.^a fez o seu juizo, e nós já o haviamos feito.

— *Despedida.* — O nosso benemerito Juiz de Direito, e sua respeitavel, e interessante esposa andam despedindo-se d'aquelles dos seus amigos, com que tem a possivel convivencia. Guimarães, que, em geral os ama, e bendiz, deixará de lamentar esta auzencia temporaria, se s. ex.^a encontrar nos ares patrios, e nos affagos de sua carinhosa mãe, o remedio, que seu bondoso espozô lhe procura, e de que, infelizmente, tanto carecem seus habituaes soffrimentos.

— *Fomos de mal para peor.* — E' esta a cantiga popular, quando se procuram nas praças os generos alimentaes. Já lamentamos! que os processos para multas tivessem passado

dos juizes eleitos para o de direito, não só por que aquelles estão mais em contacto com o povo para ouvirem suas queixas, e presenciarem os motivos d'ellas, mas tambem por que é impossivel, que este magistrado possa occupar-se com taes objectos em uma comarca como Guimarães. Os bicos da nossa penna já estão rombos, e o povo corre a esta redacção, como se fosse ella, a que póde dar remedio ao seu mal!

— *Queixa-se das padeiras* por estas infringirem constantemente os art.^{os} 127, 130.^o, e 131 do Codigo das Posturas. *Queixa-se das regateiras* de galinhas, linho, fructa, horticas etc. não só por atravessadeiras, mas tambem por deixarem o lugar, que lhes compete, misturando-se com as lavradeiras. *Queixa-se ultimamente dos marchantes* pelo preço, qualidade, e máo peso da carne, chegando um nosso assignante a affirmar-nos, que já lhe mandaram dous arrateis por trez, que mandou comprar e pagou; dando-se-lhe por desculpa — o engano! — O que uns, por engano, levam de menos, outros, por engano, levarão de mais — Destes enganões, talvez, venha o nosso mal. — Tudo tem um termo: a paciencia tambem o tem — Quem não quer passar por lobo, não lhe veste a pelle.

— *Theatro.* — Tomou ontem posse a sua nova direcção, ficando Presidente, o Sr. Visconde de Pindella; Vice-Presidente, o Sr. Doutor José Joaquim da Silva Areias; Secretario, o Sr. Francisco Ribeiro Martins da Costa; Thesoureiro, o Sr. José Joaquim da Costa; Guarda Roupa, o Sr. Diogo de Freitas Mello e Castro; Vogaes, os Srs. Pedro de Barros Faria e Castro, e José Fortunato do Valle.

— *Cereaes.* — No mercado de sabbado passado regularam pelos preços seguintes:

Trigo	\$900
Centeio	500
Milho grosso branco	620
Dito amarello	600
Dito miúdo (ou alvo)	740
Feijão amarello	600
Dito Branco	720
Dito Vermelho	780
Dito rajado	560
Dito fradinho	480
Paíço	500
Batatas	260
Azeite (almude)	4\$700
Vellas (arroba)	3\$100

AVISO DA REDACÇÃO

No fim deste mez termina o primeiro anno de publicação deste periodico, e com elle algumas assignaturas d'anno, de semestre, e de trimestre, que ainda estão por pagar: rogamos pois a estes senhores, tenham a bondade de mandar satisfazer esta divida, e a todos os nossos benevolos assignantes pedimos, que, quando não queiram continuar, nos avisem antes do fim do mez para suspendermos a remessa da folha.

ANNUNCIOS.

PELO Juizo de Direito desta Comarca, e cartorio do escrivão Ferreira Porto, correm

editos de quinze dias, a requerimento de João Dias Pereira, do lugar de Villar de Luz, freguezia da Folgosa, Comarca do Porto, a chamar todas as pessoas que se julguem com equal ou melhor direito, á curadoria dos bens e herança de seu tio Bento José Dias, natural da freguezia de Lordello, auzente em parte incerta no Imperio do Brasil, sem d'elle haver noticias á mais de quarenta annos, para que venham deduzir seu direito na primeira audiencia que no dito Juizo se fizer depois de passados os quinze dias dos editos, e na mesma audiencia verem offerecer os artigos de Justificação e habilitação, e assignar-se os quinze dias a todos os interessados que se apresentarem, pena de lançamento. (216)

AGRADECIMENTO.

O general barão do Almagem, e sua mulher a baroneza do mesmo titulo, agradecem por este meio a todas as pessoas que se dignaram complimental-os na occasião da infausta noticia da morte de seu presadissimo sobrinho, e afilhado Mariano Pinto de Saldanha, fallecido no Rio de Janeiro. (217)

José Maria Dias Guimarães, havendo-se retirado d'esta cidade, despediu-se de todos os seus amigos. Mas podendo acontecer, que, por discuido, deixasse de o fazer a alguns, o faz por este modo, protestando a todos a sua gratidão. (218)

ATTENÇÃO.

Quem perdesse uma egoa, ha cousa de 15 dias, ou tres semanas, dirija-se a esta redacção, aonde se lhe indicará a morada da pessoa, que a tem, e a quer entregar a seu dono, pagando-lhe a despeza, e o importe do annuncio, ou annuncios, se chegar a ser repetido. (215)

8:000\$000

Na Praça do Toural, na loja de Antonio José d'Almeida, vendem-se bilhetes, meios ditos, quartos e cautellas da Loteria de Lisboa. (99)

Na loja estabelecida de novo, na rua da Caldeiroa n.^o 33, vendem-se Procurações impressas tanto Tabelleas como particulares, ás mãos, e a retalho, por preços commodos.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro

Rua da Caldeiroa n.^o 32.